



TEORIA DO APEGO E A AFETIVIDADE COMO FERRAMENTA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM

Alinny Conceição de Carvalho¹

RESUMO

Este artigo aborda a temática acerca da teoria do apego e a afetividade, tendo como objetivo principal entender a relevância da afetividade no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Nesse sentido, buscou-se compreender qual a relevância da afetividade no processo ensino e aprendizagem; e seus principais benefícios. Para tanto, foi necessário analisar a partir da teoria do apego a influência da afetividade no processo de ensino e aprendizagem; descrevendo a importância dessa correlação no desenvolvimento cognitivo do indivíduo; e ainda identificando as vantagens da afetividade entre aluno, pais e comunidade escolar. É de conhecimento geral o quanto as escolas estão se esforçando para adquirir e abraçar novos métodos, no cenário atual da educação. Frequentemente é abordado a relevância de se possuir um sistema socioemocional adequado no ambiente escolar, no qual ajudará o estudante a desenvolver de maneira saudável as suas interações sociais e a sua forma de aprender. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nos bancos de dados *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PEPSIC), no período entre 2012 a 2021. Com os resultados da pesquisa, enfatiza-se, portanto que a afetividade é um instrumento essencial para garantir um bom resultado relacionado ao aprender da criança e/ou adolescente e também vem reforçar no aspecto emocional. Se faz também imprescindível que o educador e a família sejam figuras de apego e representação positiva.

Palavra-chave: Aprendizagem; Afetividade; Educação; Psicologia.

¹ Graduada em Psicologia pela Universidade Maurício de Nassau – UNINASSAU (2021), Especialista em Saúde mental e atenção psicossocial pela Laboro (2023) e psicóloga escolar e educacional no Colégio Santa Fé, São Luís, MA. E-mail: alinnycarvalho5@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

É de conhecimento geral o quanto as escolas estão se esforçando para adquirir e abraçar novos métodos, no cenário atual da educação. Frequentemente é abordado a relevância de se possuir um sistema socioemocional adequado no ambiente escolar no qual ajudará o estudante a desenvolver de maneira saudável as suas interações sociais e a sua forma de aprender. A afetividade se faz mais do que necessária nessa progressão educacional do ser em seu âmbito escolar, tanto de maneira cognitiva como emocional.

Como certifica Araújo *et al.* (*apud* Porto, 2011):

Atualmente, dentro do universo escolar, uma das preocupações é pensar novas estratégias para atender às demandas do processo de aprendizagem e às suas dificuldades. Muito se tem feito para que as problemáticas relacionadas ao processo ensino e aprendizagem sejam combatidas, sejam elas nos âmbitos individual, social e institucional. Áreas como a Pedagogia, a Psicologia e a Psicopedagogia têm se dedicado a estudos que atendem a esse fim (2016, p. 378).

Nesse sentido, buscou-se no presente estudo discutir como a afetividade tem contribuição direta no ensino e aprendizagem a partir da seguinte problemática: qual relevância da afetividade no processo ensino e aprendizagem; e seus principais benefícios. Para tanto, foi necessário analisar a partir da teoria do apego a influência da afetividade no processo de ensino e aprendizagem; descrevendo a importância dessa correlação no desenvolvimento cognitivo do indivíduo; e ainda identificando as vantagens da afetividade entre aluno, pais e comunidade escolar.

2 METODOLOGIA

O presente estudo foi construído através da revisão integrativa da literatura, que segundo Whitemore e Knafl (2005), o “termo integrativa tem origem na integração de opiniões, conceitos ou ideias provenientes das pesquisas utilizadas no método, ponto esse com ‘o potencial para se construir a ciência’ (Botelho; Cunha; Macedo, 2011, p.127).

A pesquisa teve como objetivo principal entender a relevância da afetividade no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. A coleta dos artigos

foi feita nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PEPSIC), onde foram usados os seguintes descritores para a seleção: aprendizagem, afetividade, educação, Psicologia e Pedagogia. A limitação temporal escolhida foi entre os anos de 2012 a 2021.

Para a busca de dados utilizou-se os seguintes critérios de inclusão: 1) artigos encontrados dentro do limite temporal; 2) artigos que contemplam a temática; 3) artigos encontrados dentro das bases de dados selecionados; 4) artigos que abrangem o tema; 5) artigos nos idiomas: português e espanhol; 5) artigos que apontam e correlacionam a importância do afeto na educação e no processo de ensino e do aprender. E como critérios de exclusão: 1) artigos que não coincidiram com os critérios de inclusão desse estudo; 2) artigos que estão fora da limitação temporal estabelecida; 3) artigos que não contemplam a temática e 4) artigos que não estão inseridos nas bases de dados selecionadas.

Por fim, a análise dos artigos selecionados, relacionado a temática da pesquisa, pautou-se na síntese extraída dos estudos de forma descritiva, proporcionando assim organizar, interpretar e descrever os dados encontrados, afim de reunir o conhecimento, correlacionando e propondo uma nova visão sobre a temática.

3 REFERÊNCIAL TEÓRICO

3.1 Teoria do apego: contextualização

Teoria do apego foi instituída pelo psiquiatra e psicanalista Jonh Bowlby e também com as contribuições da psicóloga Mary Ainsworth, entre as décadas de cinquenta e sessenta. A base da teoria se firma na tese de que a criança tem um sistema comportamental de apego inato que conduz a vinculação positiva para uma figura da qual tem a função de um cuidador principal (Grimalt; Heresim, 2012).

Uma vinculação positiva pode trazer grandes benefícios para o desenvolvimento da criança e o mesmo tem segurança na exploração, por exemplo, de novos ambientes, e o cuidador principal é uma fonte de segurança para o indivíduo como considera Del Prado e colaboradores (2018 *apud*, Salinas-Quiroz *et al.*, 2015; Simpson; Belsky, 2016).

O primeiro contato que a criança tem com o mundo é através da relação que já estabelece com a mãe ainda na maternidade, ao longo do crescimento a criança começa o seu desenvolvimento intelectual e social através da interação, onde no seu início é denominada socialização primária. Os adultos são personalidades importantes nesse processo, também, a partir dessa interação a autoimagem do indivíduo é construída.

Como afirma Neves e colaboradores:

É por meio da interação com as figuras de apego, geralmente pais ou cuidadores, com as quais a criança se identifica, que ela cria sua autoimagem e sua percepção do mundo. Essas figuras passam a desempenhar um papel central no desenvolvimento evolutivo da personalidade da criança, atuando em sua maneira de sentir, pensar e agir. Assim, quando os indivíduos interagem por um período de tempo, passam a compartilhar uma perspectiva, que irá conduzir sua visão acerca das suas vivências. Portanto, desde crianças, os indivíduos são influenciados para aprender uma perspectiva sobre o mundo e as coisas nele contidas, a fim de utilizá-la como seu ponto de vista (2017, p. 02).

A criança visualiza as ações e palavras dos adultos (cuidadores, professores, pais, e outros familiares) do qual, torna-se um espelho para a percepção da própria existência, constituindo assim o seu eu (Neve *et al.*, 2017). A teoria do apego tem como grande benefício oferecer desenvolvimento biopsicossocial ao ser através do afeto. "Essa teoria permite compreender o desenvolvimento infantil desde a dependência completa do cuidador para sobrevivência da criança, até o desenvolvimento de um senso de individualidade, autorregulação do afeto, amor próprio e capacidade social" (Neves *et al.* 2017, p. 03).

3.2 Estilos de apego e seus fundamentos

Segundo Mary Ainsworth a fundamentação está alicerçada em três esferas, da qual é chamada de estilos (Grimalt; Heresi, 2012). *Apego Seguro* refere-se à existência de um percentual de autonomia em relação às suas necessidades, sabe identificar suas emoções e então pede ajuda à sua figura de apego, é um estilo denominado como positivo. *Apego Inseguro Evitativo* o sujeito demonstra uma fragilidade para reconhecer emoções intituladas como negativa, a angústia, o medo, o desconforto, por temer ser desaprovado o mesmo não busca ajuda da figura de apego, é um estilo visto como negativo, um negativismo tanto para si mesmo como para os

demais. *Apego Inseguro-ambivalente* é denominado como a internalização de um vínculo instável com suas figuras de apego do qual tem como consequências emoções como a angústia intensificada, demonstra um medo de abandono da sua figura de apego e por isso busca afeto, atenção e cuidado.

Outros dois elementos de suma importância, dentro da relação da figura de apego e o indivíduo é sensibilidade e competência, ambas devem estar ligadas ao cuidador que tem uma boa base em educação e em contextos de vida, tendo em vista essas nuances o cuidador consegue estabelecer uma boa sensibilidade para com a criança, e tornado assim uma figura de apego positiva.

Sobre o comportamento positivo da figura cuidadora afirma-se:

Además, de manera general se observa que las figuras cuidadoras que contribuyen al establecimiento de interacciones armoniosas, que apoyan a los niños en el establecimiento de una base segura, que los supervisan, monitorean y establecen límites de forma sensible, tienen hijos que han desarrollado un vínculo más seguro con ellas (Del Prado *et al.*, 2018, p. 104).

É de conhecimento da sociedade que o indivíduo começa a fortalecer suas relações sociais a partir do momento em que adentra no seu segundo grupo social, a escola, nesse ambiente a criança também estabelece figuras de apego que tem grande significado na construção do seu eu e sua personalidade, tais como professores, coordenadores e até mesmo amigos.

3.3 O papel correlacional entre afetividade e aprendizagem

Partindo do pressuposto da importância de uma figura de apego para a criança, irá se analisar a correlação entre afetividade e aprendizagem, de acordo com os autores Lev Vygotsky e Henri Wallon que discutiam sobre essa relação existentes entre esses dois instrumentos dentro do processo psicopedagógico e de ensino.

Segundo Araújo (*et al.*, 2016), precedendo o tema aprendizagem propriamente dito é de grande valia abordar a importância do ambiente escolar como um lugar que forma cidadãos em seu aspecto intelectual/saberes e social. A teoria de apego também se qualifica na questão de ambiente, como a escola, se for um apego positivo, será de enorme relevância para a memória afetiva do mesmo, e irá contribuir para o processamento positivo do aprender. Nesse sentido, se a vivência e o apego

com esse ambiente forem negativos acarretará em prejuízo cognitivo e socioemocional do aluno.

Considerando o anterior, se pode afirmar:

É importante compreender os estudos que interligam o apego, a instituição escolar e a aprendizagem, pois através de uma análise sobre o nível de apego dos discentes ao ambiente escolar é possível reunir dados que auxiliam na compreensão e explicação de atitudes, autenticidades, fracassos, sucessos, ideias, objetivos, potencialidades e limitações e, a partir daí, poder propor metodologias e estratégias de ação capazes de favorecer não apenas o desenvolvimento cognitivo como também o desenvolvimento social e emocional dos estudantes (Araújo *et al.*, 2016, p. 378).

As emoções são ferramentas fundamentais para a composição de um sujeito, é a partir delas que se é direcionado um comportamento das quais podem ser positivas ou negativas. Os estímulos externos também são peças fundamentais para o surgimento de tais emoções, das quais levam a um determinado comportamento (Fonseca, 2016). Uma figura de total importância no processo ensino e aprendizagem dos alunos, é o professor, muitas crianças tem como figura de apego e/ou afeto esse profissional com quem passa uma parte do seu dia, se for uma figura positiva, o aluno terá a uma alta possibilidade de aprender de forma mais compreensível. Há também outros pontos que corroboram de uma maneira plausível para uma afetividade com consequências positivas dentro da relação de afeto professor e aluno, quando o professor demonstra preocupação para com o aluno e seu aprender, a disponibilidade do professor para estar e ensinar o aluno, ser uma figura de motivação para os discentes etc. (Orbeta; Bonhamme, 2019).

As emoções também fazem parte do cotidiano do indivíduo e são por eles influenciadas, do qual ajuda na tomada de decisão, elas se manifestam nas relações sociais e nas experiências vivenciadas (Sousa *et al.*, 2020). Logo, a vivência escolar é de suma importância para administração dessas emoções.

Nesse contexto, o professor é peça fundamental para esse entendimento se fazer presente, mas para que esse aprender seja realmente fixado, o próprio educador deve entender suas emoções e sentimentos para passar esse conhecimento emocional para seus alunos. Ter uma boa regulação emocional traz outros benefícios além da aprendizagem e também passa por um processo biológico e cultural como reforça Fonseca (2016, p. 366), "a emoção ou afeto refere-se a sentimentos que envolvem, perante estímulos ou situações ambientais, não só a

avaliação subjetiva dos mesmos ou das mesmas, como também, processos somático-corporais e crenças culturais".

Outros importantes contribuintes para compreender a importância da ligação entre afetividade e o cognitivo/aprender é Henri Wallon, segundo o autor a afetividade envolve o ser desde do seu nascimento, sendo assim, de grande valia. Wallon defendia que o sujeito se constitui através das questões biológicas e suas vivências sociais, abarcando também uma tríade da dimensão psíquica, a motora, afetiva e cognitiva.

Como afirma Tassoni e Leite (2013, p. 269):

Wallon estuda o funcionamento humano segundo uma visão integradora de todos os aspectos que a compõem. Defende a ideia de integração de três campos funcionais: o afetivo, o cognitivo e o motor, que exerce, ao longo do desenvolvimento humano, uma relação de influência e dependência, integrando-se na constituição de um quarto campo funcional que identificou-se como pessoa.

Logo, a afetividade é um instrumento primordial para o desenvolvimento do ser no mundo. Lev Vygotsky criador da teoria sócio histórica, defendia a influência do meio e a relevância da interação social no aprender do sujeito. Acreditava que a base do pensamento era a afetividade. A principal semelhança entre os dois autores citados é que ambos coincidem que o afeto é algo primordial.

[...] Segundo os autores desses dois trabalhos, Wallon e Vygotsky comungam de muitas ideias quando o tema é a afetividade. Dentre elas, destacaram o caráter fundamentalmente social da dimensão afetiva, a ideia de transformação da afetividade e também a sua indissociável relação com o domínio cognitivo. Exploraram a afetividade na relação professor-aluno como um aspecto que marca a relação deste com o objeto de conhecimento (Tassoni; Santos, 2013, p. 70).

A afetividade também pode trazer grandes benefícios para a tríade: família, aluno e escola; através de uma boa comunicação e trabalho em equipe, para que o aluno adquira a aprendizagem. Outra peça fundamental nessa correlação entre afetividade e aprendizagem é a escuta ativa que se faz fundamental em toda e qualquer situação, na área educacional é uma ferramenta básica na relação aluno e toda comunidade escolar. Tal escuta precisa ser praticada e atenta para não haver erros do qual possa trazer algum tipo de problemática.

“A função do educador não é somente transmitir informações ou conhecimento, mas, sobretudo, ajudar o escolar a conhecer a si mesmo e tomar ciência de suas ações. Por isso, o professor precisa acolher e praticar a escuta ativa” (Sousa *et al.*, 2020, p. 393). A escuta ativa pode ajudar na resolução de problemas, no fortalecimento de vínculo e confiança, permitindo conhecer o aluno de maneira mais profunda e assertiva.

3.4 Trabalhando afetividade com educadores

Falar sobre afetividade no campo da educação é algo recente. A afetividade nem sempre foi levada em consideração no processo de ensino, na própria história da educação e da psicologia escolar e educacional, o ensinar se dava de forma autoritarista, severa com intuito de trazer uma disciplina do qual poderia acarretar algum tipo de trauma ao aprendente e dificuldade do mesmo ao aprender (Menegotto; Fontoura, 2015 *apud* Barbosa, 2012).

Para a afetividade fazer parte do progresso de educar era necessário o corpo docente e toda a comunidade escolar também entender a importância do afeto no ensino, deve ser algo vivido pelas duas partes. De acordo com Santos:

Quando o professor estabelece laços afetivos com os seus alunos, ele está criando um ambiente de segurança. Isto pode evitar bloqueios afetivos e cognitivos, estimulando a socialização do aluno com o grupo da classe e da escola. Pois o homem é um ser social dependente do outro (2016, p. 88).

Pode ser realizada pelo psicólogo escolar da instituição, oficinas que falam sobre emoções e afetividade, pode haver também momentos de escuta e acolhimento para esse educador. Às vezes o educador pode ter vindo de uma formação acadêmica mais autoritária onde era exigida resultados apenas acadêmicos, outros podem ter sido influenciados pela educação familiar que tiveram, que pode ter sido mais severa. Nesse sentido, a importância de se ter um olhar cuidadoso para esse educador.

Não se pode concretizar um aprendizado de sucesso sem o afeto, as relações constituídas dentro do ambiente escolar vão para além da relação professor e aluno. É necessário haver um ambiente e relações saudáveis, mas outro ponto importante é como o professor se ver enquanto ser que sente. Esse entender se dá

através do seu contexto pessoal, seus valores e seus grupos sociais (Borges *et al.*, 2014).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente estudo, foram pré selecionados através dos bancos de dados elegidos vinte e nove artigos, dos quais foram analisados treze, pois respeitaram os critérios de inclusão estabelecido pela autora e dezesseis excluídos pois não respondia aos critérios de inclusão. Diante dos dados obtidos foi perceptível a grande relevância do afeto e afetividade no processo de aprendizagem. Um importante dado levantado foi a necessidade de se trabalhar a temática com o corpo docente escolar.

Foi possível verificar durante a análise de dados nesta revisão integrativa da literatura a importância da figura de apego no processo de desenvolvimento do indivíduo e sua aprendizagem, através de teóricos que abordavam o tema de estudo. Percebeu-se que a afetividade é uma peça fundamental neste aprender, reforçando a grande relevância existente entre afeto e aprendizagem.

Com toda a investigação para elaboração dessa pesquisa foi possível chegar a seguinte discussão: identifica-se que uma boa e estável relação de afetividade entre família, escola e aluno pode acarretar em grandes e significativos efeitos na aquisição do conhecimento pedagógico e também emocional do aluno, tornando assim o processo de aprendizagem algo mais agradável. Como foi abordado nesse estudo, o professor é um importante componente, no ambiente escolar ele se torna a figura de apego do aluno.

5 CONSIDERAÇÃO FINAL

Considerou-se através da literatura levantada neste trabalho a importância da afetividade entre aluno - família, escola - aluno, e percebeu-se como a figura de apego positiva pode acarretar em um benefício cognitivo do indivíduo como uma boa alfabetização, uma facilitação ao longo desse processo, outro benefício adquirido que também se faz importante é o desenvolvimento social e emocional, a criança ver na sua figura de apego um apoio e segurança do qual faz o mesmo atingir níveis plausíveis em seu aprender.

REFERÊNCIAS

- BORGES, F. T.; ALMEIDA, A. R. S.; MOZZER, G. N. DE S. Linguagem e afetividade: a construção subjetiva da professora em suas narrativas. **Fractal Revista de Psicologia**, v. 26, n. 1, p. 137–154, jan. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fractal/a/9ZCyfGrkR5Y7Bg4bqTbWQhz/?lang=pt>. Acesso em: 30 jun. 2023.
- BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**. Belo Horizonte, v. 5, n. 11, p. 121-136, maio-ago. 2011. Disponível em: <https://ges.face.ufmg.br/index.php/gestaoesociedade/article/view/1220/906>. Acesso em: 15 jul. 2023
- FONSECA, V. Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. **Rev. psicopedag.**, São Paulo, v. 33, n. 102, p. 365-384, 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862016000300014. Acesso em: 30 jun. 2023.
- GOMES, C. A. V. O lugar do afetivo no desenvolvimento da criança: implicações educacionais. **Psicologia em Estudo**, v. 18, n. 3, p. 509–518, jul. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/SfrDL3FRH93VPXXz76Gxfvm/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 20 jul. 2023.
- GABATZ, R. I. B. *et al.* TEORIA DO APEGO, INTERACIONISMO SIMBÓLICO E TEORIA FUNDAMENTADA NOS DADOS: articulando referenciais para a pesquisa. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 26, n. 4, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/kQg3xhkynyn9dfNVqPfvJQwt/?lang=pt>. Acesso em: 15 jul. 2023.
- GRIMALT O. L.; HERESI M. E. Estilos de apego y representaciones maternas durante el embarazo. **Rev. chil. pediatr.**, Santiago, v. 83, n. 3, p. 239-246, jun. 2012. Disponível em: https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0370-41062012000300005. Acesso em: 07 jul. 2023.
- MOSQUERA, E. D. *et al.* Cuidado sensible y seguridad del apego en preescolares. **Cienc. Psicol.**, Montevideo, v. 12, n. 1, p. 97-107, maio 2018. Disponível em: http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1688-42212018000100097. Acesso em: 20 jul. 2023.
- ORBETA, C. T.; BONHOMME, A. Educación y emociones: coordinadas para una teoría vygotskiana de los afectos. **Psicología Escolar e Educativa**, v. 23, p. e193070, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/HNVxSVbfsMjDRqsZW3j55LR/?lang=es>. Acesso em: 07 jul. 2023.
- OLIVEIRA-MENEGOTTO, L. M.; FONTOURA, G. P. Escola e Psicologia: Uma História de Encontros e Desencontros. **Psicologia Escolar e Educativa**, v. 19, n.

2, p. 377–386, maio 2015. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/pee/a/pjRXMbcm9t4RH94jPkyHrJB/abstract/?lang=pt#>.
Acesso em: 30 jun. 2023.

SOUZA, J. C. *et al.* A influência das emoções no aprendizado de escolares. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 101, n. 258, p. 382–403, maio 2020.
Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/WrmrbPH4J5nySswTBqCMKmR/>.
Acesso em: 07 jul. 2023.

SANTOS, A. O.; JUNQUEIRA, A. M. R.; SILVA, G. N. A AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: DIÁLOGOS EM WALLON E VYGOTSKY. **Perspectivas em Psicologia**, v. 20, n. 1, pp. 86-101, jan.-jun. 2016.
Disponível em:
<https://seer.ufu.br/index.php/perspectivasempsicologia/article/view/35591/18718>.
Acesso em: 20 jul. 2023.

TASSONI, E. C. M.; SANTOS, A. N. M. Afetividade, ensino e aprendizagem: um estudo no GT20 da ANPEd. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 17, n. 1, p. 65–76, jun. 2013. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/pee/a/5fZmhDQPScHxgPDPwCTtqyg/?lang=pt#>. Acesso em:
12 jul. 2023.

TASSONI, E. C. M.; LEITE, S. A. S. Afetividade no processo de ensino-aprendizagem: as contribuições da teoria walloniana. **Educação**. Porto Alegre, v. 36, n. 02, p. 262-271, maio-ago. 2013. Disponível em:
<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/9584/9457>.
Acesso em: 12 jul. 2023.